

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**32**

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGITO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

de mitos, roupagens, fantasias, aproveitamentos e propagandas relacionadas com Alexandre que, apesar das rápidas abordagens, seguramente pouparão dezenas de horas a quem quiser mergulhar mais em algum aspecto particular deste imenso universo.

*Filipe Paiva Cardoso*  
*Universidade Católica Portuguesa*

**DELFIN LEÃO, DANIELA FERREIRA, NUNO SIMÕES RODRIGUES, et RUI MORAIS, eds.** (2022), *Our beloved Polites. Studies presented to P.J.Rhodes*. Oxford, Archaeopress, 394 pp. ISBN 978-1-80327-170-5 (€56.00).

Este volume dedicado ao insigne historiador e epigrafista, inicialmente previsto como actas de um encontro, tem a infeliz circunstância de ser editada pouco depois da notícia do falecimento do homenageado. A obra abre com um tributo de John Kenyon Davies, colega e amigo de Rhodes desde Oxford, que presta homenagem analisando as principais linhas directrizes do trabalho de uma carreira marcadamente consistente e coerente. Os temas – historiografia, direito, política e epigrafia (os mesmos que dividem internamente esta homenagem) – não são de forma alguma estanques, sendo a divisão escolhida meramente organizativa e permitindo uma consistência no agregado do seu legado científico. Esse necessário e natural diálogo é claramente encontrado nos diferentes contributos do volume, cuja postura do retorno às fontes é transversal e garante especial pertinência à colecção. Ao contrário do que, por vezes, recorre excessivamente em obras de homenagem, a recolha dos contributos deste volume foi muito bem dirigida tematicamente e os artigos resultantes são, na sua larga maioria, inovadores e relevantes no campo da heurística documental tratada.

A primeira parte, “História e Biografia”, colige artigos que têm como ponto de partida notas e comentários a fontes literárias com carácter historiográfico. Denis Correa analisa o episódio da visita do próprio Heródoto ao mesmo templo que Hecateu teria conhecido em Tebas, no Egipto, e as diferentes conclusões que as visitas produzem são como mote para contestar, rever e comparar um mesmo assunto: a genealogia do próprio Hecateu. Correa mostra como a estratégia de dramatização e comparação ancora um discurso hipolético, estabelecendo uma estrutura para resposta e revisão da tese anterior no médium prosaico. Robert Wallace avança a tese de que Tucídides, ao recolher e estabelecer os factos dos episódios das expedições atenienses à Sicília, ainda não teria definido a linha narrativa que orienta a obra em torno da crescente arrogância de Atenas. As motivações para as intervenções teriam sido estratégicas e evidentes – enfraquecer aliados de Esparta – e as justificações que entrelaçam a *hybris* ática teriam sido introduzidas inconsistentemente. Ainda sobre narrativas inesperadas em Tucídides, Amanda Ledesma Pascal aborda a digressão mitológica da origem de Eniades na sequência uma catérese de Alcmeón (2.102.5-6) e como o episódio opera como paradigma, não só, dos tropos associados às fundações de cidades, mas também, dos *realia* de práticas integrantes como purificação e de consulta oracular. Antonis Tsakmakis chama a atenção à valorização dada aos Jónios na narrativa da batalha de Éfso nos *Hellenica* do Oxirrincos, por oposição ao destaque exclusivo dos restantes intervenientes (Dóricos, Atenienses e Persas) em



Xenofonte. Esta postura assiste à argumentação que atribui a autoria a Teopompo. Outro autor fragmentário, neste caso Éforo, é analisado por Martina Gatto com o foco no estabelecimento da tradição biográfica de Licurgo, legislador mítico de Esparta. A recolha e composição, em linha com outras obras do séc. IV (e.g. *Ciropedia*) terá sido fulcral na conjugação dos elementos e episódios fundamentais da biografia, em particular a origem do sistema espartano, cuja inovação legislativa remete para a *imitatio* cretense e o tropo da legitimação pítica. Nuno Simões Rodrigues demonstra como Plutarco coloca em cheque as representações atenienses das práticas homossexuais em torno do modelo pederástico, sublinhando como a caracterização das posturas de Alcibiádes em combate alinham com um modelo alternativo, de camaradagem amorosa, que se encontra quer no batalhão sagrado de Tebas, quer em instituições semelhantes de outras *poleis* na Grécia Antiga. Chiara Maria Mauro analisa o *Périplo* de Pseudo-Cílix em função das informações relevantes para a navegação e planeamento das viagens transmitidas na descrição. Chamando a atenção para elementos como as modalidades de medição das distâncias e das sinalizações contextuais de marcos geográficos, conclui positivamente pela recolha e inclusão de saberes de navegação costeira. Gertjan Verhasselt apresenta um comentário aos fragmentos do resumo de Heraclides sobre a *Constituição dos Atenienses*. Embora usados para colmatar a informação em falta do início do tratado-exercício, quando comparados com as secções sobreviventes, tornam-se evidentes as discrepâncias, cortes e escolhas arbitrárias, pelo que não se pode considerar uma síntese sólida. Antony Keen desenvolve extensamente, e exemplarmente, um exercício prosopográfico em torno da maternidade de Ptolemeu XII Auleta, demonstrando convincentemente como as fontes não permitem atribuir legitimidade ao seu nascimento dentro da família real Lágida.

A segunda parte da homenagem é consagrada a questões da lei e do direito. Delfim Leão apresenta um completo comentário aos fragmentos, alusões e referências a Sólon que se encontram na obra de Aristófanes e respectivos escólios. O artigo complementa a edição da legislação associada à figura, preparada com o honorando, e revê um trabalho anterior sobre a matéria. Davide Napoli trata a questão dos discursos fictícios de Antífote, argumentando pela sofisticação na análise e problematização do direito em Atenas. Elementos processuais e exemplos são elaborados de forma a representar pressupostos e permitir uma reflexão sobre os limites inerentes da prática nos tribunais do seu tempo que, embora não amonte a uma filosofia do direito, se encaminha para o que Napoli considera ser uma teoria da lei. Também em torno da sofisticação do direito em Atenas no séc. IV, Lorenzo Sardone mostra como a argumentação de Demóstenes em *Contra Aristógito* recorre a dicotomia filosófica entre *nomos* e *physis* para vincular transgressão da lei numa completa extensão da ontologia da ética, quer natural quer das comunidades humanas, e inscrever a contra-acusação numa reflexão mais alargada do estado da Democracia Ateniense. Ália Rodrigues, também no contexto do desenvolvimento de um sistema legal coerente em Atenas no séc. IV, aborda a construção de narrativas em torno dos legisladores, fictícios, lendários ou históricos. Colocando em paralelo a centralidade do colégio de legisladores – os Nomótetas – nos esforços de sistematização, que o período da Democracia *post bellum* promove, e o lugar axial que as figuras de fundador/legislador ocupavam na percepção da racionalidade desse sistema, Rodrigues sublinha o recurso à intenção do legislador na argumentação sobre a lei, discurso que também avança na procura de um sistema consistente e, simultaneamente, estrutura-o. Brenda Griffith-Williams disserta sobre a transmissão de propriedade e os procedimentos de adopção em Atenas, na ausência de descendentes legítimos

masculinos. O processo podia ser feito em vida ou após a morte, e enquadrava-se nas preocupações em estabilizar o seu corpo cívico, garantir apoio na velhice e, após a morte do pai adoptivo, e reproduzir os ritos e cultos fúnebres. O tema da casa vazia reforçava os discursos forenses de processos sobre propriedade em que uma parte reclamava seus direitos por adopção. Aikaterini-Iliana Rassia chama a atenção para uma regulação do Oropo (LSCG 69; CGRN 75) que estabelece as normas de conduta e os procedimentos para as suas transgressões dentro do santuário, um pequeno sistema judicial interno, embora integrado na *polis*, sob o propósito de evitar a *adikia*. A autora sublinha, pertinentemente, como as transgressões se inseriam no campo da *asebeia*, um exemplo prático de sobreposição semântica no seu contexto e encontrado *in loco*. Michael Gagarin aborda a questão dos usos do sintagma *ieroi nomoi* em Creta e argumenta que, tal como o moderno conceito heurístico de *leges sacrae*, também aquele seria vago, inconsistentemente aplicado, por vezes restritivo e por vezes inclusivo de várias matérias associadas ao sagrado. Se o termo pode, em certos casos, representar uma categorização concreta para leis específicas, oferecendo exemplos epigráficos e literários, não resultou, porém, numa sistematização temática. Gerhard Thür analisa a fórmula presente em contractos do período Ptolemaico e na epigrafia Helenística que implicam uma execução imediata “como se fosse transitado em julgado”. Em certos casos, tratava-se da supressão do julgamento em arbitragem privada, o apressar de procedimentos após a sentença, ou a introdução da fórmula meramente como reforço moral e retórico, descolada da capacidade legal real dos litigantes.

A terceira parte colige textos dedicados à história política. J. K. Davies oferece um segundo contributo derivado dos esforços de revisão, actualização e expansão de *Athenian Propertied Families* num projecto prosopográfico mais extenso. Apresenta um programa metodológico para a heurística e hermenêutica da prosopografia com recurso a fontes literárias completas, fragmentárias e as sínteses elaboradas de obras perdidas. Roger Brock esboça os princípios para uma interpretação e reconstrução dos códigos de conduta das elites gregas, as suas dinâmicas de inclusão e exclusão e a adopção e policiamento dos comportamentos entre grupos. As conclusões apontam para uma antropologia da elite ancorada nos universais da socialização, mediante uma codificação fluida do jogo (ou da comédia de enganos) de comportamentos e atitudes. Aitor Luz Villafranca aborda as tiranias arcaicas, revendo as teses que as colocam em oposição às dinâmicas da *polis*. Pelo contrário, os tiranos parecem resultar dos mesmos incentivos inerentes ao desenvolvimento de comunidades políticas na Grécia Arcaica, ancoram na mesma competição entre elites que as caracteriza, e movem alianças e iniciativas de valorização de outros grupos da comunidade, embora o não façam para o seu desenvolvimento, mas para construir bases de apoio pessoais que, precisamente, nulifiquem os equilíbrios políticos internos das aristocracias. Lynette Mitchell traz uma história comparativa entre duas *poleis* da Beócia junto da Ática, que tomam caminhos divergentes entre o alinhamento com Tebas ou com Atenas: Tanagra e Plateias. Carlo Santaniello aborda a figura de Empédocles e inquire sobre a tradição que o associa a posições pró-democráticas ou, ao menos, anti-oligárquicas em Acargas na Sicília. Com a reconstrução possível de uma biografia política e filosófica, Santaniello defende que Empédocles teria assumido uma oposição veemente às tiranias e uma postura reformista, mas não radical, no século V. Por fim, Ian Worthington chama a atenção para a continuidade da cultura democrática de Atenas e para os momentos em que sobressai alguma resiliência e resistência perante os grandes impérios helenísticos, primeiro, e Roma, depois.

A quarta e última secção dedica-se à epigrafia, com questões de método ou estudos e comentários de documentos específicos, em diálogo com as fontes literárias. Robin Osborne, outro companheiro de combate e de projectos nesta área, apresenta uma reflexão metodológica sobre a materialidade e leitura das inscrições quanto ao espaço (limitado e localizado) e tempo (para a posteridade). A produção dos textos epigráficos usa, responde e procura essas dimensões, afastando-os dos documentos literários. Osborne também chama a atenção para o fenómeno da alteridade formular em categorias documentais que, à partida, seriam predispostas para estandarização, dando o caso das dedicações e da ausência de uma chancelaria consistente em Atenas. András-Patay Horváth traz uma análise da tradição em torno das dedicações de Pausânias que, após a vitória em Plateias, teriam sido consagradas em Delfos. O autor defende que os textos das inscrições votivas, que alegadamente teriam sido substituídos na coluna serpentiforme de Delfos pela lista das *poleis* que venceram os Persas, seriam construções literárias fictícias. Andrea Gianotti chama a atenção para como a linguagem da reciprocidade na *Medeia* de Eurípidés reflecte também os termos para as dinâmicas da reputação social usadas nos decretos honoríficos contemporâneos. Kazuhiro Takeuchi apresenta uma releitura, edição e comentário de parte do calendário sacrificial de Tóricos (CGRN 32): as alíneas que dizem respeito ao escrutínio dos oficiais. A encerrar a obra, um artigo de Adele Scafuro aborda o episódio, transmitido por Demóstenes, em que Filipe da Macedónia propõe uma arbitragem a Atenas para decidir o destino de Haloneso, em modo de comentário jocoso que mostra a arbitrariedade do Rei sob a forma de uma (falsa) magnanimidade. Após rever o estado da questão e as diversas teses sobre a “oferta”, Scafuro chama a atenção para o uso de um termo dos litígios privados atenienses – *Proklesis* – e mostra como esse uso amonta a mais um argumento pela veracidade dessa história.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**JENIFER NEILS et OLGA PALAGIA, eds.** (2022), *From Kallias to Kritias. Art in Athens in the Second Half of the Fifth Century B.C.*, Berlin / Boston, De Gruyter, 380 pp. ISBN 978-3-11-068092-8 (119.95€).

A obra que agora se recenseia é do que melhor se tem publicado nos últimos anos sobre a História da Arte Clássica. Dedicada essencialmente ao estudo das artes plásticas em Atenas, no século V a.C., os trabalhos coordenados por J. Neils e O. Palagia, duas das mais conceituadas especialistas internacionais neste domínio, são contributos de primeira qualidade para o nosso conhecimento desta área científica. Recorrendo a métodos que reforçam a interdisciplinaridade, entre filólogos e arqueólogos, sobretudo, temos aqui reunido um conjunto de estudos que vêm alterar definitivamente o que até agora sabíamos sobre a Atenas do século V a.C. e as produções artísticas plásticas nela levadas a cabo.

O livro está dividido em cinco partes, correspondendo cada uma delas a aspectos específicos da arte ateniense no período em apreço. Na primeira parte, «Approaching the Acropolis»



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA